

---

## JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: contribuições do PIBID Pedagogia/UFJF

**GERUZA CRISTINA MEIRELLES VOLPE<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0000-0345-2203>

[geruza.volpe@ufjf.br](mailto:geruza.volpe@ufjf.br)

**JULIANO GUERRA ROCHA<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-7101-0116>

[juliano.guerra@ufjf.br](mailto:juliano.guerra@ufjf.br)

**ADRIANA APARECIDA DA SILVA<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-0315-8279>

[adrianaaparecida.silva@ufjf.br](mailto:adrianaaparecida.silva@ufjf.br)

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da experiência de confecção de jogos de alfabetização no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, realizado entre os anos de 2022 e 2024, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A partir da perspectiva de que a alfabetização, enquanto processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, se concretiza em contextos de usos e funções sociais da linguagem, apresenta-se dois materiais criados pelos/as pibidianos/as para contemplar uma proposta de ensino e aprendizagem aliada ao lúdico na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os resultados do trabalho apontam para a necessidade de uma ação pedagógica na EJA, que considera as especificidades do público jovem e adulto, seu universo, sonhos e histórias, concretizando uma alfabetização humanizadora, fundamentada na realidade concreta dos/as estudantes. Ademais, também destaca-se a importância de que as atividades de sala de aula não sejam infantilizadas, de modo a respeitar os saberes dos/as educandos/as.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. PIBID Pedagogia UFJF.

### 1. APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), selecionado pelo Edital n.º 23/2022/CAPES, foi desenvolvido entre novembro de 2022 e abril de 2024, com duas entradas de bolsistas: novembro de 2022 (1 supervisora e 8 bolsistas) e maio de 2023 (2 supervisoras e 16 bolsistas). Esta edição do PIBID contemplou a atuação no primeiro segmento do Ensino Fundamental da

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil.

Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que ampliou a visibilidade da EJA na Faculdade de Educação da UFJF, atraindo o interesse de licenciandas/os para o estudo das políticas educacionais nesta modalidade e das práticas de ensino e aprendizagem com o público jovem e adulto.

Organizados/as a partir do local de trabalho de três supervisoras, os/as pibidianos/as da Pedagogia atuaram em duas escolas municipais de Juiz de Fora:

- a) um grupo de oito pibidianos/as na Escola Municipal Professor Oswaldo Velloso (EMOV), sob a supervisão da Professora Eliane Rabello Corrêa Dionísio;
- b) dois grupos com oito pibidianos/as em cada um, no Centro de Educação de Jovens e Adultos “Doutor Geraldo Moutinho” (CEM), sendo o primeiro supervisionado pela Professora Kelly Cristina Martins (atuou até meados de outubro de 2023), substituída pela Professora Airam Regina de Aquino Martins, e o segundo acompanhado pela Professora Polyana Gomes de Matos.

Tomando como referência a atuação dos/as acadêmicos/as da Pedagogia nesses três núcleos, este relato assume o objetivo de compartilhar as experiências de produção de jogos voltados para alfabetização de jovens e adultos, refletindo sobre os aspectos inerentes para organização de propostas pedagógicas direcionadas a esse público. Nesse sentido, inicialmente, descrevemos o contexto em que ocorreu a ação; na sequência, explicitamos a fundamentação teórica que subsidiou a nossa atuação para o planejamento de projetos de intervenção e de recursos didáticos; por fim, apresentamos a experiência e uma breve análise de seus resultados.

## **2. CONTEXTO DE ATUAÇÃO DO PIBID PEDAGOGIA**

Como mencionado, o PIBID Pedagogia na UFJF atuou em duas escolas municipais, que têm realidades bem distintas entre si, devido à localização e o perfil dos/as estudantes que procuram essas instituições.

A Escola Municipal Professor Oswaldo Velloso (EMOV) é localizada no bairro de Santa Luzia, na região Sul do município e atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental (anos iniciais), no diurno, e no noturno, a Educação de Jovens e Adultos com uma sala multisseriada. No tempo de atuação do PIBID, os/as estudantes

matriculados/as, majoritariamente, estavam em fase inicial de alfabetização ou retornavam à escola para consolidar a leitura e a escrita. Em pesquisa realizada por pibidianos/as sobre o bairro onde se situa a escola, foi observado que devido a sua proximidade com dois córregos, a região enfrenta frequentes enchentes, que provocam alagamentos, implicando diretamente na economia e no bem-estar da população na localidade. Em conversa com moradores do bairro e alunos/as da EJA, identificou-se que nas regiões mais afetadas pelas enchentes muitos comércios já foram fechados, em função dos prejuízos, o que impactou no trabalho e na renda da população do entorno.

Já o Centro de Educação de Jovens e Adultos “Doutor Geraldo Moutinho” (CEM) localiza-se na área central de Juiz de Fora e trata-se de uma escola voltada para a EJA, oferecendo também oficinas profissionalizantes para a população em geral. Nesta unidade é ofertada a EJA (anos iniciais e finais) em três períodos letivos. Com um projeto pedagógico pensado, especificamente, para o público jovem e adulto, o CEM tem características bem particulares, já que, na medida do possível, organiza os/as estudantes em classes multisseriadas que consideram o momento de aprendizagem em que estão. Em razão da sua localização, a escola recebe alunos/as trabalhadores/as de diferentes bairros de Juiz de Fora, fazendo com que sua rotina e funcionamento sejam flexibilizados para atender às diversas realidades.

Em vista disso, cientes que nas duas instituições o nível de aprendizagem em leitura e escrita dos/as estudantes era muito heterogêneo, o que demandava das professoras supervisoras o planejamento de atividades diversificadas, os/as pibidianos/as colaboraram numa atuação mais individualizada e coletiva voltada para alfabetização na EJA, aspecto que aprofundaremos na próxima seção.

### **3. ALFABETIZAÇÃO NA EJA: ESPECIFICIDADES E DESAFIOS**

A alfabetização na EJA, indubitavelmente, requer um olhar mais direcionado para o seu público, suas características e especificidades. Embora as pesquisas da psicogênese da língua escrita já tenham apontado que uma pessoa, independentemente de sua idade, passa pelas mesmas hipóteses para se apropriar

da língua escrita, isso não significa que o processo de ensino e aprendizagem é o mesmo para a criança e para o adulto (Maciel *et al.*, 2021).

É importante esclarecer que um/a adulto/a carrega experiências com a cultura escrita ao longo de sua vida e, a depender disso, ele/a chega em sala de aula com uma bagagem que se difere das experiências de uma criança. Portanto, não é possível aplicar as mesmas propostas de alfabetização infantil numa turma da Educação de Jovens e Adultos. “Os professores, desse modo, precisam planejar situações didáticas diversificadas; adequadas ao objeto de conhecimento, [...], apropriadas aos níveis de conhecimento dos estudantes e à faixa etária do grupo-classe, que, neste caso, são jovens e adultos” (Leal; Moraes, 2013, p. 32).

Por isso, as atividades diagnósticas são imprescindíveis para compreensão do que os/as estudantes já sabem e o que precisam aprender; além do mais, as suas histórias de vida e áreas de trabalho e/ou interesse constituem-se como norteadoras de ações pedagógicas fundamentadas numa alfabetização na perspectiva do letramento. Destarte, defendemos que o processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelos/as estudantes na EJA, precisa ser metodologicamente encaminhado pelo/a docente, com clareza de que existem especificidades linguísticas e cognitivas para que o/a aluno saiba ler e escrever com fluência.

Portanto, não se trata de retomar os velhos métodos de alfabetização, mas sim, conforme Soares (2016) aponta, de “alfabetizar com método”. Nessa linha de atuação, o/a docente propõe atividades voltadas para reflexão e sistematização dos princípios do SEA, tomando o texto como objeto de ensino. Desse modo, lança mão de recursos diversos que precisam considerar o público-alvo da EJA.

Assim sendo, durante as reuniões formativas do PIBID Pedagogia, os/as pibidianos/as estudaram referenciais teóricos para fortalecer essa compreensão e, a partir disso, planejar propostas de intervenções voltadas para alfabetização nas diferentes áreas de conhecimentos. Em virtude da extensão desse relato, optamos por apresentar alguns dos jogos de alfabetização elaborados no contexto do PIBID.

---

#### **4. CONFECCIONANDO JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO: ALGUNS RESULTADOS**

Os jogos de alfabetização, que aqui serão explicitados, foram resultantes de um planejamento de intervenções mais amplo, realizado pelos/as pibidianos/as para atuação nas turmas em que estavam acompanhados/as pelas supervisoras. Dessa forma, eles se originaram a partir das seguintes premissas e orientações: 1) as temáticas e as habilidades dos jogos se associariam ao currículo da EJA na Rede Municipal de Juiz de Fora, bem como às áreas de interesses dos/as educandos/as; 2) o jogo era um dos elementos lúdicos na prática docente, mas não se constituía como o único recurso para concretização da ludicidade na sala de aula; 3) os jogos de alfabetização precisavam explorar o eixo da apropriação do sistema de escrita alfabética; 4) as imagens e palavras dos jogos deveriam remeter ao universo da realidade do público jovem e adulto; 5) partindo da concepção de Soares (2016), quem alfabetiza não é o método ou o material didático, mas o/a alfabetizador/a, na mediação que promove entre o/a estudante e a linguagem escrita.

Logo, foram elaborados diversos materiais, mas iremos apresentar brevemente dois deles, sendo o primeiro, o “Forma-palavras – Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência”, e o segundo, os “Bingos de letras e palavras – Cidadania e Trabalho”. Esses materiais foram inspirados nos jogos de alfabetização disponibilizados pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem, da Universidade Federal de Pernambuco, e pelo Grupo Alfabetize, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O “Forma-palavras – Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência” foi um jogo construído pelas pibidianas Marinês Rodrigues Toledo e Júlia Britto dos Santos. Ele se refere a um planejamento realizado sobre a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. Nesse sentido, anterior a sua aplicação, as acadêmicas Marinês e Júlia apresentaram um texto sobre esse tema, fazendo uma leitura coletiva e, na sequência, houve um debate com os/as estudantes da EJA.

Figura 1 – Forma-palavras: Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.



Fonte: Acervo pessoal da pibidiana Cecília Lorenzi Almeida.

Trata-se de um desafio que pode ser jogado em formato de circuito. Ele é composto por envelopes com palavras retiradas do texto-base e que foram trabalhadas pelas pibidianas durante o debate, para que ganhassem sentido aos/às alunos/as. Vale aludir que ele pode ser um recurso didático de apoio no cotidiano da sala de aula, não necessariamente assumindo a função de um jogo, e pode ser adaptado com outras palavras e campo semântico.

Para jogá-lo, no modo como foi planejado no PIBID, a sala fica disposta em círculo; em cada carteira há um envelope com as sílabas para formar alguma palavra do texto. Ao redor das mesas são organizados pequenos grupos. É indicado para cada grupo qual a palavra que ele tem que montar; o grupo que organizar a palavra corretamente primeiro, ganha o ponto. Assim que finaliza uma rodada, os grupos trocam de mesa, montando outra palavra.

O segundo material são dois bingos relativos ao tema “Cidadania e Trabalho”, preparados pelo pibidiano Conrado Luciano Baptista e pela pibidiana Marcela Moraes Ribeiro. Anterior a sua elaboração, Conrado e Marcela fizeram uma pesquisa sobre a cidade de Juiz de Fora e o bairro onde está localizada a escola. Os bingos, nesse sentido, tematizaram a questão da cidade e do trabalho, explorando palavras que remetiam a lugares e profissões, a partir da investigação feita por eles, que se articulavam ao eixo “Cidadania e Trabalho”, presente no currículo da EJA. Além da

pesquisa, para organização dos jogos, o pibidiano e a pibidiana em questão consideraram palavras e o debate feito juntos aos/às estudantes da turma.

Esses jogos estiveram presentes em um projeto de intervenção e seguiram as regras de um bingo convencional. As cartelas do bingo são formadas por palavras e imagens. No bingo de palavras, a professora sorteia as palavras e o/a aluno/a faz a marcação. Já no bingo de letras, a proposta é que a professora sorteie as letras, nomeando-as, e o aluno faz a marcação da letra correspondente em sua cartela. Os dois jogos exploram habilidades diferentes. No primeiro, a leitura de palavras, e no segundo, a identificação e nomeação de letras do alfabeto.

Figura 2 – “Bingos de palavras e letras: Cidadania e Trabalho”.



Fonte: Acervo pessoal da pibidiana Cecília Lorenzi Almeida.

Por fim, é importante ressaltar que consideramos no momento do jogo, que alfabetizar é uma ação complexa e demanda do/a professor/a mediações pedagógicas pensadas para que o/a aluno/a compreenda que a escrita representa os sons da fala, e isso tem uma natureza consideravelmente arbitrária e irregular, já que a ortografia do português é “relativamente transparente” (Soares, 2016).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID, subprojeto Pedagogia na Educação de Jovens e Adultos, representou para suas/seus participantes uma experiência inovadora, em que o grupo tanto aprendeu quanto ensinou a partir da imersão nas vulnerabilidades sociais, econômicas, cognitivas, afetivas e inter-relacionais da modalidade e de seu público. Como característica meritosa, as supervisoras destacaram que os/as pibidianos/as se disponibilizaram “de coração aberto”, planejando cada intervenção com um olhar

pedagógico mais humanizado. E estes/estas, por sua vez, reiteradamente, falaram em direito à educação para pessoas jovens, adultas e idosas; compromisso; novos aprendizados; memórias; alegrias. Assim, compreenderam da “concretude” desigualmente perversa dos jovens e adultos de que nos fala Arroyo (2005), e, conseqüentemente, da premência de compreender, reconhecer o protagonismo desses/as educandos/as, de suas vulnerabilidades em tempos de desemprego estrutural, de falta de horizontes, de vítimas da violência e do extermínio (inclusive de ordem climática, acrescentaríamos), das múltiplas faces da opressão e da exclusão social (Arroyo, 2005).

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. O aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de; MORAIS, Artur Gomes (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; OLIVEIRA, Juliane Gomes de; MONTEIRO, Márcia H.; GUIMARAES, Patrícia. **Alfabetização de jovens e adultos: carta aberta**. Belo Horizonte: FAE/CEALE/UFMG, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.